



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

Historiador Nacional Serviço de Depósito Legal LISBOA - 2

CONFUSÃO INTERNACIONAL A PUNIÇÃO

É esta uma hora de desorientação para as políticas e para os políticos do Europa, logo de todo o Mundo. Em Moscovo, a sensacional decisão do afastamento, voluntário ou forçado, do «camarada» Nikita mergulha os observadores numa natural expectativa: que virá, por trás de toda esta remodelação nos postos-chave da política soviética, para a orientação da política dessa grande potência com ramificações em todos os Estados e, portanto, com consequências bastante significativas no desenrolar da batalha da guerra e da paz no conturbado tempo em que vivemos.

Em Londres, a vitória dos trabalhistas terá repercussões extraordinárias, quando a elas ligarmos uma ideia de profundas alterações na forma de a Inglaterra encarar os grandes espaços económicos europeus. Unido a Portugal e seu principal parceiro na E.F.T.A., o Reino Unido, chefiado por Wilson terá concepção muito peculiar das uniões económicas que só o rodar do tempo nos mostrará com maior relevo. Também, quanto ao Mer-

cado Comum Europeu, as ideias do «Labour» são originais e resta ver, na prática, ao que conduzirão, com indiscutível repercussão no próprio arranjo que é a E.F.T.A.

Em Washington, as eleições entre Democráticos e Republicanos processam-se a um ritmo vertiginoso e, embora se

Continua na 2.ª página

FAZENDO supor que os cafés da cidade são antros de malfeteiros que, pela calada, atacam as damas frágeis e desprevenidas, o n.º 1583 do «Povo Algarvio» chama para o assunto momentoso a atenção das autoridades. Efé, dado, não como defensor dos rapazes honestos e obsequiados para com as raparigas di-

gnas, mas como demasiado benevolente para com os mal comportados, e sofrendo duma crise de hilaridade pelo descabido de certas afirmações, enjoado de tantas batibarras e publicidade para um assunto que merecia apenas desprezo e esquecimento, instituiu seu procurador bastante o sr. Sem-Papas (na Língua) que, para satisfazer o pedido dum castigo exemplar foi, in-continente, entrevistar as autoridades militares, civis, jurídicas e eclesiásticas, conforme se requeria.

Estas últimas chamaram a atenção das senhoras para o seu comportamento social tão fora da tradição portuguesa.

Continua na 2.ª página

O Capitão Vitor Castella foi louvado em Ordem de Serviço pela sua acção como Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização do Luso

Foi com muito prazer que lemos a notícia do louvor, que em Agosto recebeu o nosso velho e prezado amigo sr. capitão Vitor Castella, no desempenho da sua missão como Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização do Luso.

Oficial delicado, culto e inteligente, o Capitão Vitor Castella, impôs-se à consideração e estima dos seus superiores e subordinados.

As honrosas palavras que acompanharam o louvor definem claramente o mérito do distinto oficial.

Agora mercê de tamanha distinção, foi colocado em Luanda, como Chefe de Secretaria do Serviço de Material da Região Militar daquela província.

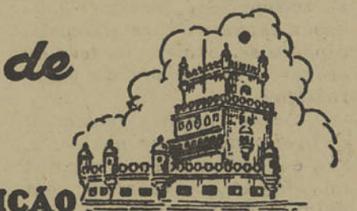
Regosijamo-nos com tão grata distinção e daqui endereçamos as nossas felicitações ao nosso velho amigo sr. capitão Vitor Castella.

VISITANTES ESTRANGEIROS NO ALGARVE

O Rei Humberto de Itália esteve no Algarve, acompanhado de um seu ajudante.

O ex-soberano de Itália foi hóspede do Hotel Vasco da Gama.

Também o célebre actor americano Willian Olden, que tem uma predilecção especial pelo nosso País, esteve uns dias instalado em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama.



Amelas do Castelo de Tavira, vendo-se ao fundo o Gilão

UM LIVRO SOBRE O ALGARVE

CABA de ser lançado nos escaparates das Livrarias mais um livro artístico executado sob a direcção do Dr. Frederic P. Mar-

Correspondentes do Povo Algarvio

A fim de completar a sua rede de correspondentes no Algarve o «Povo Algarvio» aceita propostas para nomeação de correspondentes nas localidades onde não tenha.

Agradece aos interessados que se dirijam directamente à Redacção, mesmo num simples postal, indicando nome e localidade.

jaz, desta vez sobre a nossa Província: ALGARVE.

Além de outros trabalhos seus sobre o nosso País, a sua última publicação Algarve, é, a todos os títulos, digna do maior apreço, uma vez que ela se destina a mostrar, numa ante-visão, os encantos sem par da terra que nos foi berço

Estamos convencidos que os Nacionais e Estrangeiros que lerem o Algarve do Dr. Marjay e desfolharem as páginas em que ele nos mostra, nalgumas excelentes fotografias, imagens da nossa Província, hão-de sentir o desejo de visitar a nossa terra. Só por isso, nós Algarvios, não podemos deixar de afirmar ao Dr. Marjay: «Obrigado! Obrigado por se ter debruçado sobre a nossa terra que tanto o encantou, dando-a a conhecer aos que a ignoram — ou

Continua na 2.ª página

TURISMO OU ANTI-TURISMO?

NÃO pense o leitor que com este nosso artigo vamos expor o caso que há algumas semanas trouxemos ao vosso conhecimento.

O facto de aqui nos encontrarmos a redigir umas linhas à margem do mesmo assunto, deve-se apenas à ocorrência de, neste semanário terem sido feitas umas alusões em defesa do «acto heróico» dos tais meninos que no respectivo artigo evocámos.

Por Maria José Rebelo

Embora cada um seja livre de expor as suas razões e possa, conforme lhe apraz concordar ou discordar dos nossos princípios e conceitos o certo é que, lealmente falando não podemos admitir que ninguém pretenda dar aquilo que é nitidamente corrupto uma feição meramente folgazã.

Se é certo que há pequenas faltas desculpáveis, também muitas se cometem para as quais nós devemos ser cem por cento intransigentes.

Antigamente as pessoas classificavam-se em mal-educadas, vadias, criminosas e outros quejandos de maior ou menor quilate; presentemente resumem-se essas classificações a nervosas, doentes mentais ou então é o fogo da juventude.

Alardeia-se por aí muita coisa, faz-se tábua rasa sobre outras e lá vai a juventude cometendo as suas atrocidades. Afinal para que havemos de

Continua na 3.ª página

CANÇÃO DE TAVIRA

Acabamos de receber da fábrica de discos «Alyorada» a nota dos sucessos musicais referentes a Setembro-Outubro de 1964. A nossa atenção quedou-se numa foto da artista Maria Clara e com a seguinte nota, que passamos a transcrever por se tratar de assunto respeitante à nossa terra:

Hino de Tavira — Maria Clara é como uma queda de água: nada a detém, o tempo não conta para ela, cada dia surge renovada. É uma profissional que nunca se deixou combater pelo êxito fácil. Ela sabe o que quer e trabalha, trabalha muito para se manter na primeira linha. Mas a verdade é que o consegue. A sua voz oferece a frescura de sempre. O seu reportório é constantemente ampliado e actualizado. Esta é a fórmula do segredo do seu êxito.

E aí temos mais um disco de Maria Clara. Tem quatro trechos do bem conhecido Frederico Valério. São três canções e um fado. E o disco é, sobretudo, uma homenagem a Tavira, orgulho do Algarve, «que vive a acenar a terra ao mar num desafio».

É grato registarmos o que dizem os estranhos da nossa terra.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

CIVILIDADE

Com a esperança de que a transcrição de alguns trechos da disciplina civilidade — que há um século era obrigatória a partir da Instrução Primária — possa ser útil, principalmente, à mocidade transviada da época em que vivemos e cuja «expressão» mais recente são os «Beatles», continuamos hoje a nossa Crónica de Lisboa, sobre o «momentoso» assunto:

Faltou mais uma vez a luz na cidade

No passado dia 13 do corrente faltou mais uma vez a energia eléctrica nesta cidade, no período de tempo entre as 17 e as 22 horas, tendo por isso começado a sessão de cinema com uma hora de atraso.

Não sabemos as razões de tais falhas de energia.

Gostariamos de saber se elas se repetirão durante o Inverno para estarmos precavidos com o competente candeieiro.

Mais vale prevenir...

ELEMENTOS DE CIVILIDADE

E convirá ser civil mesmo com as pessoas grosseiras?

Sem dúvida: para que o sejam menos, é preciso tratá-las com brandura, benevolência e polidez. Então o encanto que se liga a tudo quanto apresenta o cunho da doçura, as atraí e ganha insensivelmente, e acaba por inspirar-lhes o desejo de imitarem aqueles que as tratam com tanta amabilidade; assim, fácil é conceber quanto um tal procedimento é vantajoso tanto para uns como para outros.

Que se deve porém pensar de certos usos da sociedade

Continua na 4.ª página

Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho

Por intermédio de pessoa amiga tivemos conhecimento de que foi submetido a uma melindrosa operação, que decorreu com bom êxito, este nosso prezado amigo e colaborador a quem por tal motivo endereçamos cordiais saudações, com os votos sinceros de um rápido restabelecimento.

A PUNICÃO

Continuação da 1.ª página

As autoridades militares alvitaram por bem pôr um miliciano (ou dois!) ao lado de cada senhora, para a defender.

As autoridades jurídicas folhearam o código e não encontraram legislação sobre um automóvel que segue na esteira de outro, nem sanções para as sopas de vinho.

As autoridades civis foram unânimes em concordar que o incidente oferecia a gravidade que se lhe inculava. Ficaram assombradas pois, desde que e mundo é mundo, nunca houve moço que dirigisse impertinências a raparigas, e não se podia deixar que um caso isolado de peste atirada fosse tornar epidémica, mas foram unânimes, também, as referidas autoridades, em concordar que já não lhes sobra o tempo para se fardarem de lictores e se prostarem às portas dos cafés com o feixe de varas na mão, à espera do que... der e vier, durante vinte e quatro horas por dia que é o tempo mínimo de que os estroinas dispõem para as suas atrocidades.

Se alguém quiser encarregar-se, gratuita e voluntariamente, de tão honroso serviço, declaram pôr à disposição dessa entidade o forte do Rato e arrendarem a torre de Nesle, visto que as queixosas são da pátria de Loison e Chamilly.

O sr Sem-Papas meditou um bocado e, pela gravidade da matéria, viu logo que a coisa não podia ficar assim, pois não haveria quem se responsabilizasse por tão árduo serviço.

Vai daí, como para grandes males, grandes remédios, compra uma terceira na transvia super-planetária e bate às portas do Reino da Justiça. S. Pedro guarda-fiscal, pôs mil objecções ao passar a fronteira, mas o sr. levava os seus papéis de turista, mostrou, e logo o Santo, com muitas reverências, lhe pôs à disposição o Céu e seus arredores.

O procurador curou de dirigir-se aos velhos e severos capitães-mores da cidade e pediu-lhes audiência. Estes, tomando-se conta da importância do assunto, convocaram D. Paio.

Ao saber de tão inusitados dilates, o Conquistador teve uma fúria brava e o próprio cavalo, tão bondoso, tomou o freio nos dentes. Uma maçadal

Mas, enfim, o bom Espatário recompôs-se, serenou o bondoso e caritativo corsel. Depois, o pobre sr. Sem-papas teve de aturar a severidade do velho fidalgo:

— Se as meninas reclamam o direito de entrar nos cafés, sós, e a toda a hora, é porque, moralmente, se sentem com ânimo de arrostar com uma inconveniência. De outro modo melhor que lá não vão. Não estava bem montado o serviço de bar, no recinto das festas?

— Os serviços de «festas» nunca são bem montados. Os homens delicados partem do princípio galante de que as senhoras são anjos e não cuidam de instalações indispensáveis num local onde as pessoas permanecem muitas horas. Torna-se necessário recorrer ao café e os frequentadores de sempre compreender que não se vai lá pelo prazer de os ver.

— Miseráveis! — regouguo D. Paio. Depois continuou:

— Para serem respeitadas, as raparigas não devem acamaradar com os moços. Camaradagem significa igualdade de atributos, fins e meios. Estava bem se as meninas tivessem sabido impôr-se.

Quando educadas, o seu porte mandava que fingissem não ter entendido a ofensa, retirarem-se e esquecerem quanto antes, porque há sempre mal-dosos que ficarão a pensar se elas teriam dado aso a confu-

sões. Quanto a mulheres do povo, o sistema de pregar um estalo valente, em sua legítima defesa, que deixe o atrevido confuso e vexado, ninguém levará a mal.

Desataram a fugir assustadas e pedirem à amiga que recorresse a quem desse publicidade ao desaire e a pior das soluções. Coisas de raparigas, vamos!

— Não quero esconder — tornou o procurador — que o meu constituinte, de ordinário macambúzio, tornado verdadeiro Dumócrito desde que leu o 1583, anda contristado por lhe terem querido impingir a balela de que ofendeu uma senhora que, pelos seus dotes e pela missão social que desempenha, só merece respeito.

— O seu constituinte que não seja tolo. Não nomeou ninguém e a própria senhora declarou que apenas servia de cronista do que uma amiga das queixosas referiu. Pior foi ter o seu nome estatelado ao comprido num artigo onde se misturavam assuntos que não vinham para o caso e que a conveniência mandava calar, a todos os respetos.

— Mas os turistas vão para o seu país difamar o nosso...

— Com o que v. me vem! Quando nos hospedamos em casa alheia manda a boa educação regularmo-nos pelos hábitos dos donos da casa. Em França, por exemplo, avisam logo: «chez-mous» e declaram os seus hábitos (mœurs). Devemos ter a independência de espírito bastante para não nos regularmos pelo merediano do costume dos outros povos e recebermos o dobro do apreço. Sabe-se lá em matéria de inconveniências, o que as portuguesas terão aturado em França... Está a recordar-me que já ouvi numa feira, certo grupo de rapazes franceses a menoscabarem o porte de todas as raparigas que passavam por eles, a rir, não compreendendo o seu «argot». Era fresco, asseguro-lhe. Também já cá chegaram as queixinhas dos estrangeiros à quem as crianças pulam a parede e não lhes ocorre, nem aos amigos, pôr vidros ou levantar a dita, Vão logo à das do cabo, com a ameaça mesquinha de mandar publicar na sua terra os inconvenientes da nossa. Muito dignos, eles e

quem entende que isto de turismo é reverenciar o estranho e desatar ao sopapo com o compatriota.

Em Tavira, aliás, no Algarve e no País inteiro, os estrangeiros são tratados com a maior deferência e os rapazes são respeitosos para com quem se mostra respeitável. O pior é que as mulheres não respeitáveis já não usam enxarvia como no meu tempo, e as dignas andam com cada toilette... benza-as Deus!

— Mas, o castigo que imploram as almas imaculadas?

— Primeiro o preventivo: Em vez de acamaradarem as, senhoras passarão a confraternizar. As festas terão organização mais cómoda e aos mandrins dar-se-á que fazer. Trabalhando de dia, não pensarão em ocupar as noites na vadiagem e na beberice.

Para sossego de espírito dos que pedem castigo exemplar, e para a humanidade queixosa, vou requerer segunda edição da Santa Inquisição, visto as antiguidades estarem na moda.

Continua na 3.ª página

UM LIVRO SOBRE O ALGARVE

Continuação da 1.ª página

teimam em ignorar — Bem haja! Fazer a crítica do livro Algarve para quê? Somos a pessoa menos indicada para o fazer, por várias razões, uma das quais é o nosso arraigado baírrismo. Deixamos essa crítica aos que lerem o Livro Algarve, do qual não resistimos à tentação de transcrever algumas passagens sobre Tavira.

«Proseguindo pelo mesmo caminho, após uns trechos que a vegetação luxuriante torna encantadores, aproximamo-nos por entre árvores vicosas e oliveiras centenárias, de Tavira, cidade alvejante edificada em declive, nas duas margens do Rio Séquia-Gilão.

Tem um aspecto impressionante a ponte de cantaria de sete arcos que liga as duas margens, reconstruída em 1870 sobre os fundamentos da antiga ponte Romana.

Tavira está implantada na região mais rica do Algarve. A produção predominante são figos, amêndoas e cereais e as suas águas são abundantes em atum e outros peixes.

O ambiente nostálgico desta velha cidade impressiona. Nas suas ruas pouco movimentadas reina a tranquilidade.

Do alto das colinas elevam-se para o Céu as torres alvas das suas Igrejas. Os telhados mouriscos, pontegudos e as chaminés, lembram minarettes em miniatura, umas rendilhadas, outras filigranadas e ainda outras com motivos florais. Tavira está povoada de torres onde outrora o Árabe fazia a oração da manhã e tarde».

Faz-se a seguir a descrição das lindíssimas Igrejas da nossa terra dando lugar de relevo à da Misericórdia e do Carmo e ao milagre de Santo António, no interessante Convento da Atalaia.

Vem a seguir a descrição pormenorizada do principal cartaz turístico de Tavira — O Copejo do Atum.

Depois o Dr. Marjay, — que ficou preso aos encantos mil da nossa «Tourada do Mar» — procura transmitir aos leitores do seu Algarve, todo o encantamento, todo o enlevo, toda a vibração e todo o colorido que a pesca do atum na Costa Algarvia, empresta à nossa Província nos meses de Maio a Setembro.

Estamos convencidos que os leitores do seu Livro — Nacionais e Estrangeiros — que ainda não conhecem o Algarve das Amêndoas em Flor e das Costas de Ouro, não-de procurar desvendar os «mistérios», — de que o livro é feito «aperitivo» — visitando os encantos dessa Província do Sul, onde a terra acaba e o mar começa.

L. C.

Confusão Internacional

(Continuação da 1.ª Página)

aguarde a vitória do actual Presidente, como é tradicional, na primeira experiência, a acção encontra-se de certo modo comprometida, pelos jogos eleitorais e a iniciativa está paralisada... até ver.

De Gaulle terminou em 16 do corrente a sua visita ao Brasil e com ela à América do Sul. Do que semeou há-de colher-se bastante, como em breve se verá, mas o segredo sobre o que é capital não deixa vislumbrar para além das afirmações de fachada que fez em dois ou três dos países visitados.

Erhard tem de contar, para breve, com novos interlocutores no Kremlin e, embora seja conhecida a sua invulgar sagacidade e espantoso poder de adaptação poderão surgir-lhe dificuldades imprevisíveis a Leste, já que com os trabalhistas ingleses parece que não surgirão problemas de maior, ainda que adaptações especiais surgirão por certo.

Está, assim, o Ocidente chegado a uma esquina decisiva do seu futuro e não temos dúvidas em afirmar que a mudança se repercutirá, sensivelmente, nos arranjos da política económica da Europa.

Portugal, prossegue a sua labuta no ritmo quanto possível certo que o seu Plano Intercalar de Fomento para os próximos três anos antevê. Tão arrojado se nos afigura que ele se nos mostra ao nível técnico alheio aos fenómenos políticos que estão agora asoberbando a Europa. Não temos dúvida nenhuma ao afirmar que a previsão destas conclusões europeias e mundiais só honram a prudência de quantos optaram por Plano de duração mais limitada, capaz de adaptar-se à extrema rapidez com que envolvem os esquemas actuais da vida internacional.

Curioso, no entanto, que sendo mais restrito no tempo o programa da nossa acção é mais ousado e volumoso que em qualquer outro momento da nossa tentativa de desenvolvimento económico.

Como é do conhecimento geral, parte do investimento do Plano de Fomento obter-se-á no Estrangeiro. Ora as mutações da política internacional podem, aí sim, ter uma influência decisiva. Mas aí já não poderá responsabilizar-se o Governo senão pela habilidade ou falta de habilidade no aproveitamento das circunstâncias que lhe são extensas.

LEILÃO

de remessas transportadas por Caminho de Ferro

No dia 26 de Outubro corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Recetas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 23 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

NITRATOS DE PORTUGAL

Não tenha dúvida! Se os adubos

NITROLUSAL, NITRATO de CALCIO e NITRAPOR produzidos unicamente por

NITRATOS DE PORTUGAL

não fossem bons adubos, na última campanha, em que se adubou bastante menos, aquela empresa não teria aumentado as suas vendas... eumentou. O que é bom vale dinheiro que assim gasto, em bons adubos, é bem gasto. Não poupe nos adubos.

De posse de todos estes dados, à Câmara Corporativa e à Assembleia Nacional é possível ainda a tempo acrescentar aperfeiçoamentos ou correcções, se houver lugar para uns e para outras, para que estejamos prevenidos no meio desta confusão internacional cada vez mais afluente em que caiu a Europa.

Aos portugueses cabe estar atentos ao estudo do que importa fazer, ter devoção ao bem comum e ter fé nos destinos da Comunidade sem o que nada de bom nos pode vir desta noite sem estrelas em que a Europa mergulha.

C. A. H.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que no dia 16 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de execução com processo ordinário em que é executante a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, com sede em Lisboa e executados Manuel Pires Mateus e mulher D. Maria Graciela da Silveira Pires Soares Mateus, proprietários, residentes em Tavira, que correm termos pela Secretaria Judicial desta comarca, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º Um prédio urbano na Rua Roque Féria com os n.º 26 e 28, nesta cidade, freguesia de Santa Maria, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 559 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 8238, a fls. 69 v.º do Livro B-21, o qual vai à praça pelo valor de 60 540\$00.

2.º Um prédio urbano na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 120, nesta cidade, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 505 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 513, a fls. 90 do Livro B-32, actualizado para 2354, e descrito na citada Conservatória sob o n.º 12 513 a fls. 90 do Livro B-trinta e dois, o qual vai à praça pelo valor de 69 120\$00.

3.º Um prédio urbano na Rua Roque Féria, n.º 16, e frente também para a Rua José Joaquim Jara, para onde tem o número quinze, em Tavira, freguesia de Santa Maria, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 554 e descrito na respectiva Conservatória sob o número 12 672, a fls. 171 v.º do Livro B-32, o qual vai à praça pela quantia de 8 460\$00.

4.º Um prédio urbano térreo na Rua dos Fumeiros de Traz. com os n.º 43, 43 A e 45, em Tavira, freguesia de Santa Maria, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 191 e descrito na dita Conservatória sob o n.º 12 546 a fls. 106 v.º do Livro B-32, o qual vai à praça pelo valor de 52 800\$00.

Para constar se lavrou o presente edital e mais cinco de igual teor que vão ser igualmente afixados.

Tavira 16 de Outubro de 1964.

O Juiz de Direito
João Carlos Leitão Beça Pereira
O Escrivão de Direito
Sebastião Baptista Leiria

Turismo ou anti-Turismo?

Continuação da 1.ª página

estar a defender princípios e ídolos de pés de barro, quando sabemos que estes têm sido numerosas vezes e muito bem acicados nas mais diversas ocasiões?

Todos os dias, e não precisamos ir muito longe, estamos constantemente vendo casos e mais casos que se acumulam sucessivamente tornando cada vez mais pesada a balança do anarquismo juvenil; então nós sabemos que A, B ou C não se portaram à altura da sua condição, isto é, resvalaram no caminho, e ainda se diz: — Mas é muito boa pequena. Podria esta ser uma maneira prática de arrumar as coisas mas a única realidade é que nós temos a obrigação moral de julgar os factos com todo o rigor e só depois bruni-los à nossa feição mais ou menos bem formada, sem jamais misturarmos o que é lama com o que é pureza.

Verdade se diga que a sociedade tem obrigação de ajudar a reabilitar os que pecam, contudo, e aqui é que a justiça é chamada, necessário se torna restringer entre os que pecam por ignorância e aqueles que o fazem por vaidade própria. Não nos queremos alongar demasiado nem ser muito contundentes mas se não quisermos ter nos olhos uma venda, bem podemos constatar como é louca e depravada a mocidade.

Olhemos às raparigas e vejamos quantas delas nos dão a garantia de ser perfeitas donas de casa e mulheres de honestidade incorruptível? De quantas facécias, artimanhas e baixeiras não se servem tantas delas para atingir aquilo a que chamam um bom futuro. Avaliemos bem até que ponto elas poderão arcar com o peso da sublime missão de esposa e mãe. Com que bases Santo Deus! Só de o pensar até trememos e sentimo-nos apiedar delas ou melhor dos seres que mais tarde darão ao mundo, porque esses, viciados no nefando ambiente do lar, imbuir-se-ão nele e muito dificilmente do mesmo se libertarão.

Os mais velhos e experimentados têm que vigiar e dar o exemplo.

Mais se anote que muito do que se faz é insensatez juvenil mas acrescenta-se que no final e quase sempre são os pais os únicos responsáveis.

Todos sabemos que a Nação há-de ser dirigida por aqueles que hoje são os jovens; portanto demos-lhes princípios de sanidade corporal e espiritual. Não esqueçam os pais que os filhos amam-nos; mais tarde julgam-nos e quase nunca lhes perdoam.

Tem-se pouco ou nenhum respeito pelo próximo e despreza-se a personalidade de cada um.

Até aquela minoria de jovens que a despeito de todos esses cataclismos fanáticos vão singrando pelo bom caminho são atacados, postos à margem, considerados botas de elástico e até mais alguma coisa que não convém citar. A despeito disso não devemos esquecer o que a nossa Mocidade tem feito e está fazendo em África. Para esses, quase todos heróis e alguns mártires, os nossos maiores encômios porque eles são o orgulho da raça e continuadores da nossa História.

Quando se viu como agora, andar as jovens por aí a qualquer hora e em qualquer companhia, não importa quem nem onde, sem que as próprias mães tenham disso conhecimento ou dêem um passo no sentido de averiguar onde elas param?

Sim, não são só as estrangeiras que o fazem; a nossa portuguesa, infelizmente, sabe

muito bem e depressa, copiar aquilo que vê nos outros povos desde que isso seja para se salientar e dar nas vistas. Pois se elas fumam e atrevem-se a sair em passeios a pé e algumas em automóvel com pessoas estranhas depois de trocadas meia dúzia de conversas (claro que estes casos só se conhecem quando há borrasca).

Esforcemo-nos todos por pôr a «casa em ordem», isto é, limpar e banir da sociedade tudo o que de lascivo e pernicioso lá se encontrar e só depois poderemos ficar conscienciosos de bem termos cumprido a nossa missão societiva.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que na execução de sentença pendente na Secretaria Judicial, desta comarca, em que é exequente José Dias Costa Júnior, comerciante, residente em Faro, e executada a firma Pereira & Vicente, Ld.ª sociedade por quotas com sede em Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, foi designado o dia treze de Novembro próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a abertura das propostas na adjudicação, por meio de propostas em carta fechada, por quantia não inferior a cem escudos, dos seguintes móveis: — Primeiro — Uma medidora de litro, automática, marca A P.; Segundo — Uma balança decimal. São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens referidos, a enviar a sua proposta em carta fechada ao Chefe da Secretaria Judicial de Tavira, até àqueles referidos dia e hora em que se há-de proceder à abertura das propostas que forem apresentadas, podendo os proponentes assistir a tal acto de abertura.

Tavira, 6 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

CURIOSIDADES DESPORTIVAS

Talvez não saiba...

• Que o grego Spiridion Loues foi o vencedor da maratona nos primeiros Jogos Olímpicos disputado em Atenas em 1896 e deram como prémio pela sua vitória, um engraxador que tinha a obrigação de lhe limpar os sapatos durante toda a vida?

• Que o pele-vermelha Jim Thorpe, que ganhou as medalhas de ouro do pentatlo e do decatlo, dos Jogos Olímpicos de 1912, ficou sem as medalhas por se provar que era jogador semi-profissional de uma equipa de basebol? Thorpe faleceu em 1953.

• Que a negra Wilma Rudolph, vencedora dos 100 e 200 metros e da estafeta olímpica 4x100 dos Jogos Olímpicos de Roma, era paralítica aos 7 anos?

TOTOBOLA

7.ª jornada 25/10/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Braga — Torreense	1
2	Belenenses — Académ	1
3	Porto — Leixões	1
4	Varzim — Sporting	2
5	Seixal — Guimarães	2
6	Famalicão — Salgueir	x
7	Lamas — Espinho	1
8	Leça — Boavista	x
9	V Real — Oliveirense	1
10	Beira Mar — Covilhã	1
11	C. Piedade — Oriental	x
12	Olhanense — Farense	1
13	Luso — Atlético	2

Jorge Cruz

UMA CAMPA para LUÍS SEBASTIÃO PERES

Transporte	650\$00
Sr. José João Santos Dorez	70\$00
Soma	720\$00

Subscrição para as obras de restauro da igreja de Santo António

Transporte	2 424\$50
Sr. Joaquim Viegas dos Prazeres	100\$00
Soma	2 524\$50

EMPREGADOS

de balcão, precisam dois, no Café-Restaurante Mira—lavira.

VENDE-SE

Mobiliário de quarto, tipo alentejano e casa de jantar completa, ainda em bom estado. Nesta redacção se informa.

Assinal o «Povo Algarvio»

CHAVES

Perderam-se em exercícios na Atalaia. Agradece-se o favor de mandar entregar no quartel, Gabinete Oficial de Dia, Soldado Cadete 1635/64 ou redacção deste jornal.

FIOS DE LÃ

Nacionais e Estrangeiros, Fios acrílicos como GEORGON, GEORCRIL e outros, Fios mistos, fios de algodão, She Clands, etc.

VENDE: GEORGES ROSE, LDA.

R. DOS SAPATEIROS, 219-1.º

LISBOA

A Punição

Continuação da 2.ª página

Daqui ordeno que se estabeleça o tribunal da Inquisição (a que serão chamados os desacatadores e o malvado Efgê, seu defensor) ao forte e sapal do Rato. Aprontem o hotel porque seguem para lá imediatamente, o inquisidor-mor, os familiares do Santo Offício, dominicanos, alvazis, carrasco e instrumentos de suplício, tais como...

— Carrasco, já temos. Está em Santo António...

— Perdeu o treino. Vai outro...

— Também temos o Moita-carrasco.

— Perdeu a oportunidade.

Deviam ter chamado por ele quando ouviram inconveniências.

Será, digo, convidado carrasco de fora. Também serão convidados: o meu particular amigo Magriço, os Palmeirins, o Rei Artur, D. Quixote, os defensores das damas e os chichibéus, para a tribuna de honra. Irão fardados de S. Miguel Arcanjo, com asinhas de anjo, coroa de catrenocas na cabeça e bordão de S. José na mão.

As damas assistirão, na galotea real, vestidas à sec. XIII para evitarem confusões, com manto de agnelinas, asas de mosca morta e toucado de açucena, e porão o polegar na ponta do nariz e os dedos espalmados em posição vertical para significarem que estão nas tintas.

Os justicados, de carocha e sambenito (modelo Dior), irão cheios de correntes eléctricas a arrastar, e serão feitos em postas, marinados em vinagre, alho e pimenta, fritos na caldeira de Pedro Botelho, e servidos em filetes, com molho de vilão e alcaparras, à assistência que irá vestida à laia de osga (com fato à vontade).

Não ficará ileso nenhum dos que, em sua vida tenha, por pensamentos palavras e obras, desacatado alguma dama...

— Lá se acaba o mundo, senhor D. Paio. Olhe que nem os convidados escapam! Tenha misericórdia!

— Caluda! Não ficará ileso, repito, nenhum dos que em vida desacatarem as damas, principalmente os ofensores de D. Prosódia, D. Semântica e D. Sintaxe, filhas dilectas da grande e poderosa rainha Gramática, minha senhora e ilustre dama, e, como o «calado» é sempre melhor, os desaca-

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. Júlio Cordeiro Peres Manuel de Sousa e Mário do Nascimento Jara.

Em 26 — D. Amélia Cansado Carvalho, D. Ermelinda do Carmo Zaccarias, srs. Virgílio Evaristo Cavaco e António Joaquim Evaristo Luis.

Em 27 — D. Maria Helena de Amortm Ribeiro Alberty, menina Ana Luísa Sofia Miguel Mendonça, Mlle Cecilia Maria de Santana Cordeiro, srs. Reverendo Prior António do Nascimento Patrício, João dos Santos da Conceição e Vitor José Camões Castanho Soares.

Em 28 — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Gipe Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, menina Maria Líbia Vieira Bento e os srs. Osvaldo Correia de Matos, José Sebastião Ribeiro Pereira e Fernando Baptista Lopes.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, srs. Renato Eugénio Quaresma, Custódio Filipe Consetra e menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o sr. José Gonçalo.

Em 31 — D. Maria Suzela Quinteiro Dias e Mlle. Maria Manuela Galvão Cansado.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi passear à capital o nosso prezado amigo sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, médico nesta cidade.

— Tem p saado incomodado de saúde o sr Heitor Francisco Alves da Costa, chefe da Secretariar da Câmara Municipal de Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— A fim de prosseguir os seus estudos na Faculdade de Ciências de Lisboa, seguiu para a capital o estudante nosso conterrâneo sr. João Baptista Soares.

— Após ter gozado uns dias de férias nesta cidade, regressou a sua casa da capital, a sr.ª D. Isabel Judite Chaves Guimarães, viúva do nosso saudoso amigo e conterrâneo sr. tenente-coronel João Carlos Guimarães.

tadores das filhas de D. Gramática (pobre Efgê, como tu haem tantos!) fiquem caladinhos a respeito do que não é consigo, e não apareçam no piedoso auto de fé, pode algum confuso berzabum deitar-lhes o galfarro e lá irão também para a caldeira de Pedro Botelho.

E D. Paio despediu o procurador que tomou um aperitivo num café do Céu, servido por Santo Honorato e veio em volúpidade supersónica avisar o seu constituinte de que está inculcado, o qual não deixou ainda de rir. E riu sempre, até que recebeu um aviso de imposto para quem quiser ter o direito de rir, mesmo em particular.

Ficou igualmente curado e sério, pois já pagava impostos pesados por ter o nariz comprido, ser proprietário duma fochinha muito macambúsia e andar habitualmente vestido à laia de osga.

sem-Papas

P.S. — Aqui se declara que, pago e satisfeito, o procurador voltou à sua naturalidade, e não pode, portanto, dar continuação ao assunto. Acabou-se, antes de esgotado.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Quer viva no campo ou na cidade crie dinheiro!...

Criando «CHINCHILAS»

mas só o conseguirá com as garantias e condições de

«SOCRICILAS»

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Dir. — LISBOA-1 — Telef. 73 59 44

A ÚNICA ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO CAPAZ DE LHE PROPORCIONAR BONS RENDIMENTOS

CHAMA-SE a atenção dos empregados e proprietários de prédios para o tipo de telha a empregar nas construções em Tavira. Não podem deixar-se, se, não cumprindo as disposições em vigor, vierem a ter de colocar outro tipo de telha.

Avisam-se os que não cumpriram esta disposição o favor de mandar patinar as telhas pois não desejamos ter de recorrer a meios coercivos.

AINDA a título de informação e para se poder fazer uma ideia do valor dum hotel na economia dum Câmara basta dizer que das pensões e restaurantes existentes em Tavira recebemos até agora através do imposto de turismo, a importância de 10 332\$00, e que um hotel da categoria do «Vasco da Gama» só por si deverá render á respectiva Câmara mais de 300 contos.

TRANSFERENCIA

A seu pedido foi transferido para Agência do B. N. U. de Beja, o nosso assinante sr. Sérgio Artur Pereira, que se encontrava prestando serviço em Torres Novas.

DESASTRE

No passado dia 13 do corrente, quando subia ao mirante do jardim do Castelo de Tavira a fim de tirar umas fotografias, escorregou e caiu de uma altura de cerca de 5 metros, a sr.^a D. Maria Manuela Monteiro dos Santos, de 41 anos de idade, casada, natural de Coimbra. Imediatamente foi socorrida tendo sido conduzida numa ambulância para o Hospital da Misericórdia.

A fim de ser convenientemente observada seguiu nesse mesmo dia para Lisboa.

LAGOS Retratada...

Notas de reconhecimento

Sousa Piscarreta, incansável e inalterável defensor dos interesses de Lagos, sua terra adoptiva, desde a minha longínqua e descuidada mocidade me tem dispensado ânimo sincero e valoroso!

Quando eu bradei, indignado, na imprensa, pela primeira vez, ainda eu era um moço, contra a nefanda e repugnantíssima nódoa, que era a prostituição oficial em Portugal, ele logo surgiu apolando publicamente a minha maneira, cristã, de pensar — desde que meu saudoso pai aderindo ao 1.º Congresso Feminino, do qual fizera parte as principais senhoras cultas do nosso País e até do mundo, recebendo a cooperação do Governo de então, me ofereceu o relatório dos trabalhos do dito Congresso, estudando-o demoradamente, logo se vinculou fortemente no meu cérebro os efeitos do esforço desperdiçado de uma Senhora a qual apresentou o seu voto contra semelhante monstruosidade.

Perante tão nobre acção, o Dr. Arnaldo Brazão, democrata da «velha-guarda», contraiu-se nervosamente e logo contrariou:

— Ainda não é ocasião propícia para resolvermos tão grave problema. Além disso, dá rendimento ao Estado...

E, eu, Piscarreta, compreendi bem quanto grandiosa era a alma daquela Senhora! E foi por isso mesmo que ergui, mais tarde, a minha humilde voz!

E antes do actual Governo da Nação lhe dar o golpe mortal — dando um passo tão cheio de nobreza, enquanto outros homens, hipócritas, em cujas bocas andavam constantemente mastigadas as bonitas palavras de amor-fraternal, humanidade, etc... —, mais uma vez eu enviava á imprensa os meus ansiosos ditames. Todos os jornais e revistas se negaram a publicá-los!

Sempre a mesma atitude do Dr. Arnaldo Brazão: a «coisa» dava rendimento ao Estado; era um problema muito grave!

Então, fui deabalada até Lisboa, acompanhado do extenso artigo que me fora devolvido de várias mãos; apresentei-me em casa da mul presidente da Acção Católica de Lisboa. Também recebi a mesma reacção; era uma problema grave e dava rendimento... Argumentei, respeitosa e humildemente:

— Sim: dá, de facto, rendimento ao Estado; mas... constitui uma grande e vergonhosa imoralidade, contrária aos ditames sublimés de Jesus Cristo!

Dois meses após, o nosso Governador fazia conhecer ao povo português, por intermédio da imprensa principal, que estava abolida a Prostituição em Portugal.

E, eu, Piscarreta, nesse meu modesto trabalho — que muita gente temera publicá-lo — chamava a atenção e pedia que se levantassem e erguessem a sua voz, todos

LIBERTO POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Há semanas no jornal Que andas a pregar moral Da escola do teu avô, Não vês que tudo isso é treta, Civilidade e etiqueta Foi moda que já passou?

Pregar moral para quê? Se é prosa que ninguém lê, Perdeu a graça e o chiste, Se queres ter a prova Fala-lhes da Bessa Nova, Do Swing e do Twist.

E verás que tens leitores E grandes admiradores, Fala-lhes de futebol, Do Eusébio e do Simões, Terás palmas aos milhões E és jornalista de escol.

Fala ao menos da corrida De Krusichese, da vida, Política do Kremlin, Das marchas oportunistas Em Londres, dos trabalhistas, Do Papa até Bombaim.

Fala das pestes suínas, Dos Beatles e das Flaúsinas, Deixa-te desses paleos. Da moral, fazem careta, Chamam-te velho jarreta Ou talvez nomes mais feios.

Mas não te ofendas comigo, Gracejo, não é por mal, E aceita um abraço amigo Da malta cá do jornal.

Z. R.

Vende-se

1 Frigorífico a petróleo; 1 Banheira de metal; 1 esquentador a gás; e um candeeiro, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 49 — Tavira.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.



SILVES Moderniza-se

SILVES — Acaba de ser aberta ao público, a Loja da Companhia Singer, na Rua Elias Garcia, N.º 31, desta cidade, que ficou sendo um moderno estabelecimento, de li-

nhas elegantes e de bom gosto, sem dúvida um dos melhores desta progressiva Silves.

A Companhia Singer vem demonstrando ser seu firme propósito contribuir, quanto

possível, para a modernização de localidades como aquela, correspondendo assim ao magnífico acolhimento e simpatia que a Singer tem encontrado ali nos seus clientes.

A nova Loja foi entregue ao Agente Singer local, Sr. Amândio Conceição dos Santos, pessoa que sempre tem sabido merecer a confiança e a estima de todo o bom povo do Concelho de Silves.

O novo estabelecimento destina-se, além de exposição e venda da já muito variada e bem conhecida gama de produtos Singer, ao ensinamento de Bordados à Máquina, Corte e Tricot, serviços estes que estão a cargo de uma Instrutora devidamente habilitada.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que no dia 3 de Novembro de 1964, pelas 11 horas, e à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de acção de divisão de coisa comum em que é requerente José Puça e mulher Maria Cândida dos Santos, ele proprietário e ela doméstica, residentes no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, e requeridos Mateus dos Santos, viuvo, jornalista, ausente em parte incerta da Argentina, e outros, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio:

— Prédio misto no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear, árvores e casas de habitação, confrontando do norte com estrada do Vale de Potes, sul e poente com Luís Viegas e nascente com Estrada da Macaca. Inscrito na respectiva matriz predial rústica sob os artigos n.º 2087 e 2088, e na urbana sob o art.º n.º 1075. Vai à praça pela importância de doze mil trezentos e trinta e seis escudos.

Tavira, 6 de Outubro de 1964
O Juiz de Direito
João Carlos Leitão Beça Pereira
O Escrivão de Direito
Sebastião Baptista Leiria

Trespasa-se

Uma venda com bastante clientela, na Rua Almirante Cândido dos Reis. Tratar com Joaquim Drago, na referida venda.

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

que apenas são convencionais, e parecem frívolos à primeira vista?

Toda a pessoa bem educada deve formar-se com eles. Os homens nascidos para viverem juntos, nasceram também para se tornarem agradáveis uns com os outros; e aquele que não observasse as leis da decência e da civilidade, indispõe as pessoas com quem convivesse, colocar-se-ia no caso de ser julgado desfavoravelmente.

E porquê?

Porque ordinariamente não se julga das pessoas senão pelas aparências; ora se as suas maneiras forem incivis, conclue-se que são a consequência do seu caracter e dos seus costumes. Pensa-se, e com razão, que todo aquele que procura emancipar-se das leis da civilidade, pretende dar largas aos seus defeitos.

E não será para recear que essa civilidade, tão insinuante, degenera em dissimulação?

Nesse caso não seria mais do que hipocrisia de civilidade; a verdadeira dimana do coração, como já se disse, e desenvolve-se por uma feliz cultura.

Então pode aprender-se civilidade por meio de lições? Certamente.

E será necessário esperar a ocasião de aparecer no Mundo para aprender civilidade?

Esperar esse momento seria grande erro. A civilidade tendo por fim extirpar, em certo modo, os vícios que procedem de um espírito rude e de um génio pouco sociável, é uma das partes essenciais da Educação Primária.

Logo deve ensinar-se á Infância?

Desde que a razão da criança começa a despontar, deve-se-lhe dar o preceito e o exemplo: É preciso que os princípios da civilidade se desenvolvam nela com as suas faculdades.

E não se dará, assim, grande importância á civilidade?

A sociedade é quem lhe dá essa importância, não sem fundamento, como se acaba de notar.

Que razão pode ainda haver para isso?

A civilidade faz-nos reprimir os nossos defeitos,

E, de certo modo, uma barreira que os homens põem entre si para evitarem a corrupção.

Então não bastaria ser virtuoso?

Não! A civilidade é o com-

plemento indispensável da virtude: é mesmo a fiel expressão das virtudes sociais.

Como se deverá considerar um Curso de Civilidade?

Como um Curso completo de educação moral, e é debaixo desse verdadeiro aspecto que vamos encará-lo. Depois de havermos tratado no princípio deste Manual dos deveres mais rigorosamente indispensáveis, isto é, daqueles que nos são impostos, tanto a respeito dos nossos superiores ou chefes como dos nossos inferiores e iguais, ocupar-nos-emos das leis da decência e dos usos recebidos, notando sobre este último ponto quanto é principalmente útil na Sociedade.

... Que pena estas regras não serem hoje, como eram ontem... uma parte essencial da educação primária...

Das leis da decência e usos recebidos

Que diferença há entre os deveres da Moral e aqueles que se compreendem debaixo do título de leis da decência e usos recebidos?

Esta; que os primeiros fazem parte da Moral de todos os Povos; enquanto que os últimos variam algumas vezes, segundo os tempos e os lugares. Que se entende por leis da decência em relação á civilidade?

Entende-se o que parece bem, ou o que é conveniente, isto é, conforme ao decoro.

Que se entende por usos recebidos?

Certas fórmulas que se introduzem na política ou corteza, e que têm importância na sociedade. Ganha-se sempre em observá-las, e pode-se perder muito, deixando de o fazer. As boas maneiras que se desprezam como bagatelas, são, muitas vezes, o que faz com que os homens se tenham uns aos outros em bom ou mau conceito.

... Como dissemos na nossa primeira crónica, continuamos a não alterar a forma nem as expressões do texto, para não lhe tirar o «sabor» próprio daquilo que foi escrito há mais de um século! E como «tudo isto» teria inteira oportunidade na hora conturbada em que vivemos!!!

(CONTINUA)

